



A CONSTRUÇÃO “(NÃO) É SOBRE” NO PORTUGUÊS: UM EMPRÉSTIMO DE TIPO FRASAL

Bruna Elisa da Costa MOREIRA¹

Resumo

Neste trabalho, investigo uma expressão aparentemente nova no português, que denomino a construção “(não) é sobre”, exemplificada por dados como: “Não é sobre o Flamengo. É sobre bom senso”. Argumento que a construção é um empréstimo de tipo frasal (CAMARA JR., 1974) originado de uma tradução literal de expressões do inglês como “it’s not about winning, it’s about not giving up” e “leadership is about authenticity”, equivalentes a “não se trata de vencer, trata-se de não desistir” e “liderança é uma questão de autenticidade”. Com base no *Corpus* do Português: Genre/Historical (1300-1900) e no *Corpus* do Português: Web/Dialects (1990 em diante), analiso quase 1400 ocorrências da sequência “não é sobre”, de modo a determinar a difusão desse empréstimo no português. Os resultados atestam a ocorrência desse empréstimo já em 1994, no Brasil, e mostram que a construção não é um fenômeno linguístico isolado e está presente no português brasileiro, europeu, moçambicano e angolano.

Palavras-chave: empréstimo frasal; anglicismo; não é sobre; português.

Introdução

Neste trabalho, investigo uma expressão aparentemente nova no português, exemplificada em (1) com dados reais de escrita do português brasileiro.

- (1) a. Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti²
- b. Transformação digital não é sobre tecnologia, é sobre pessoas.³

¹ Universidade de Brasília (UnB), bruna.moreira@unb.br. Agradeço aos participantes do GT de Teoria da Gramática pelas perguntas, sugestões e contribuições. Quaisquer erros são de minha responsabilidade.

² Letra da canção Trem Bala. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ana-vilela/trem-bala.html>.

Os exemplos em (1) atestam um uso atípico da preposição ‘sobre’, que contrasta com um de seus usos típicos, exemplificado em (2).

- (2) a. O filme não é sobre Nina Hagen, é sobre Nina Simone.
b. Não é sobre política que vou escrever, é sobre economia.

Há uma diferença básica entre os dados em (1) e (2). Em (2), a preposição ‘sobre’ sempre aparece regida (“filme sobre” e “escrever sobre”). Já em (1), ou a preposição não aparece regida (“∅ não é sobre”) ou o termo candidato a regente não parece fazê-lo (“#transformação digital sobre”).⁴

Ao longo deste trabalho, refiro-me a esses usos como o uso típico e o uso atípico ou inovador, respectivamente. Defendo que a expressão inovadora é um empréstimo de tipo frasal, nos termos de Camara Jr. (1974), com origem em determinados usos da preposição *about* (‘sobre’) no inglês. Estaríamos, portanto, diante de um anglicismo gerado a partir de traduções literais de estruturas como “it’s (not) about x” ou “x is (not) about y”, equivalentes a “(não) se trata de” e/ou “(não) é uma questão de”. Argumento que, nesses casos, a preposição *about* no inglês comporta-se como uma *quasi-equativo*. Como tal, ela estabeleceria uma relação de equivalência entre seus argumentos. É precisamente esse uso, em princípio não disponível para a preposição ‘sobre’ no português, que estaria sendo generalizado para os casos em (1).

Neste artigo, a próxima seção apresenta a origem e a função da preposição ‘sobre’, bem como os seus usos típico e inovador. Na sequência, introduzo a noção de empréstimo de tipo frasal, além de alguns dados do inglês que o corroboram. Na seção subsequente, apresento um estudo de *corpus* que atesta a presença desse empréstimo em diferentes variedades do português. E, por fim, concluo o artigo com as considerações finais e uma síntese dos achados da pesquisa.

A preposição ‘sobre’

A preposição ‘sobre’ tem origem no latim *super*, que significa ‘em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de’. Sua função é relacionar vocábulos por

³ Título de postagem em *blog* institucional. Disponível em: <https://br.ciandt.com/blog/transformacao-digital-nao-e-sobre-tecnologia-e-sobre-pessoas>.

⁴ Em que o sinal ‘#’ marca meu próprio julgamento e percepção de anomalia semântica (estando aceita sua gramaticalidade).

subordinação, assinalando, de modo geral, situação de superioridade em relação: (i) a um limite concreto no espaço; (ii) a um limite concreto no tempo; e (iii) à noção (assunto, questão, matéria, etc.) (HOUAISS, 2020). No que se segue, concentro-me nesta terceira acepção, já que é a mais relevante. De fato, é ela que está em jogo no exemplo (3) seguinte, repetido de (2).

(3) O filme não é sobre Nina Hagen, é sobre Nina Simone.

Em (3), a preposição introduz a noção de tema/assunto entre os argumentos ‘filme’ e ‘Nina’ (GIRJU, 2008), da seguinte maneira: [O filme]_{ARG1} é sobre [Nina Simone]_{ARG2}, em que ARG₂ é o tema/assunto de ARG₁.⁵ Note que essa relação é mantida tanto nessa estrutura predicativa quanto na atributiva (e.g., O filme sobre Nina Simone). Se compararmos esse uso típico ao inovador, vemos que a preposição ‘sobre’, neste último caso, não mantém a mesma relação nocional. Considere os dados inovadores em (4), parcialmente repetidos de (1), com exemplos adicionais.

- (4) a. Transformação digital não é sobre tecnologia, é sobre pessoas.
b. OMS lamenta saída dos EUA da organização: ‘Não é sobre dinheiro’.⁶
c. Não é sobre o Flamengo. É sobre bom senso.⁷
d. (Piquenique) Nunca foi só sobre estender uma toalha no chão.⁸

Em (4), a preposição ‘sobre’ não introduz a noção de tema/assunto. Além disso, a versão atributiva dessa estrutura em alguns casos parece favorecer o uso locativo da preposição (e.g., #Transformação digital sobre pessoas). Esse uso locativo fica ainda mais evidente no exemplo (4d), “piquenique sobre”.

A noção de empréstimo de tipo frasal

Segundo Camara Jr. (1974: 253), o empréstimo é simplesmente um fato linguístico, um fenômeno que estabelece traços linguísticos novos dentro da língua. A respeito do

⁵ Para facilitar a exposição, foco é na assertiva (é sobre), e não na negativa (não é sobre).

⁶ Manchete UOL, 6 de agosto de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/08/06/oms-lamenta-saida-dos-eua-da-organizacao-nao-e-sobre-dinheiro.htm>.

⁷ Manchete Esporte Interativo, 20 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.esporteinterativo.com.br/blogs/No-e-sobre-o-Flamengo.-E-sobre-bom-senso.-20200620-0011.html>.

⁸ Postagem Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/laforapiqueniquescriativos/?hl=pt-br>.

empréstimo de tipo frasal, Camara Jr. (1974: 267) observa que “É bastante comum, de língua a língua, a imitação de determinados tipos de frase. [...] Salta especialmente aos olhos na sintaxe da língua escrita, a qual não raro se constitui pelo modelo de uma língua escrita estrangeira”. Embora não estejamos diante de um modelo de escrita no sentido do cânone literário, temos um fenômeno primordialmente atestado no meio escrito digital, em que há intenso “contato” de línguas e grande volume de traduções e versões informais.⁹

Com isso, argumento que a construção “(não) é sobre” é originada da tradução literal de expressões do inglês como as exemplificadas em (5).¹⁰

- (5) a. It’s not about money, it’s about love.
EXPL.COP NEG sobre dinheiro EXPL.COP sobre amor
‘Não se trata de dinheiro, trata-se de amor’
- b. Laughter is about survival.
risada é sobre sobrevivência
‘Rir é (uma questão de) sobrevivência’

Vale lembrar que, assim como ‘sobre’ no português, a preposição *about* também estabelece uma relação de noção, introduzindo tema/assunto (v. Girju 2008), como em (6). A equivalência perfeita das glosas atesta o uso de *sobre/about* nesses casos.

- (6) The book is about four friends
o livro é sobre quatro amigos
‘O livro é sobre quatro amigos’

Resultados do estudo de *corpus*

A fim de determinar a frequência e difusão desse empréstimo no português, a sequência “não é sobre” foi pesquisada em dois *corpora*. O primeiro é o *Corpus do Português: Genre/Historical*, que contém 45 milhões de palavras extraídas de 57.000 textos do português datados de 1300 a 1900. Nesse *corpus*, os registros de 1900 contêm 20 milhões de palavras extraídas de forma equilibrada entre gêneros textuais (ficção, jornalístico e acadêmico). O segundo é o *Corpus do Português: Web/Dialects*, que

⁹ Apesar de ser um fenômeno da escrita, tenho recolhido informalmente diversas ocorrências desse empréstimo da oralidade, de vídeos e Podcasts. Estas são deixadas para trabalhos futuros.

¹⁰ Nas glosas: COP = cópula, EXP = expletive, NEG = negação.

contém aproximadamente 1 bilhão de palavras em português, extraídas de 1 milhão de páginas *web* de 1990 em diante, de quatro países lusófonos (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique).¹¹

A busca nesses *corpora* retorna informações como frequência (número de ocorrências), fragmentos de texto que contêm a expressão, origem (Angola, Brasil, Moçambique ou Portugal) e fonte do texto (ficção, jornalístico ou acadêmico). Assim, foi possível, pela leitura de cada fragmento de texto, determinar se o uso da expressão era ou não um uso típico (os casos inconclusivos foram marcados como duvidosos).

A recolha de dados seguiu os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

- (i) Busca pela sequência “não é sobre” no *Corpus do Português: Genre/Historical* e no *Corpus do Português: Web/Dialects*, com exclusão dos dados duplicados no próprio sistema.
- (ii) Exportação dos dados encontrados para planilha do Excel.
- (iii) Remoção dos dados duplicados ainda remanescentes no Excel.
- (iv) Leitura e classificação das 1394 ocorrências remanescentes como: (i) uso típico, (ii) uso atípico e (iii) uso duvidoso.¹²
- (v) Elaboração de tabelas para apresentação dos dados divididos por período histórico (entre 1300-1900 e de 1990 em diante) e por variedade do português (angolano, brasileiro, europeu e moçambicano).

Os achados do *Corpus do Português: Genre/Historical* são apresentados a seguir nas tabelas 1 e 2.

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL
típico	3	75%
atípico	1	25%
duvidoso	0	-
Total	4	100%

Tabela 1 - Resultados do português brasileiro (até 1900)

¹¹ Ambos os *corpora*, financiados pelo US National Endowment for the Humanities (NEH), estão disponíveis em: <https://www.corpusdoportugues.org/>.

¹² No caso do ‘uso duvidoso’, o contexto do fragmento de texto apresentado não foi suficiente para permitir a classificação inequívoca da expressão.

A Tabela 1 mostra que o *corpus* do português brasileiro já atesta em 1994 uma ocorrência desse empréstimo, ilustrado abaixo (sublinhado meu).

(7) Folha: O aspecto moderno de uma revista é importante?

Baron: Moda não é sobre ser moderno, isto e ser *trendy*. As pessoas que se acham *trendies*, mas que não passam de *fashion victims*.

Fonte: Folha (1994) BR

A seguir, a Tabela 2 traz os resultados para o *corpus* do português europeu, que apresentou apenas ocorrências típicas de uso da preposição ‘sobre’.

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL
típico	2	100%
atípico	0	-
duvidoso	0	-
Total	2	100%

Tabela 2 - Resultados do português europeu (até 1900)

Na sequência, apresento os resultados do *Corpus do Português: Web/Dialects*.

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	% DO TOTAL S/D
típico	6	60%	60%
atípico	4	40%	40%
duvidoso	0	0%	-
Total	10	100%	-
Total s/d	10	-	100%

Tabela 3 - Resultados do português angolano (1990 em diante)

A Tabela 3 mostra que o português angolano também registra ocorrências desse empréstimo, com a mais alta das taxas atestadas, de 40%.

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	% DO TOTAL S/D
típico	694	71,6%	80%
atípico	173	17,9%	20%
duvidoso	102	10,5%	-
Total	969	100%	-
Total s/d	867	-	100%

Tabela 4 - Resultados do português brasileiro (1990 em diante)¹³

¹³ Nas tabelas de 3 a 7, a abreviação S/D = “sem os duvidosos”.

A Tabela 4, referente aos dados do português brasileiro, mostra uma taxa considerável de ocorrências do empréstimo, de 17,9% (ou 20%, se excluirmos os dados duvidosos).

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	% DO TOTAL S/D
típico	278	81,8%	91,4%
atípico	26	7,6%	8,6%
duvidoso	38	11,1%	-
Total	342	100%	-
Total s/d	304	-	100%

Tabela 5 - Resultados do português europeu (1990 em diante)

Na Tabela 5, com os dados do português europeu, a taxa atestada de ocorrências do empréstimo é relativamente baixa, de 7,6% (ou 8,6%, excluídos os dados duvidosos), mas apresenta um aumento considerável na linha histórica (cf. Tabela 2).

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	% DO TOTAL S/D
típico	20	74,1%	87%
atípico	3	11,1%	23%
duvidoso	4	14,8%	-
Total	27	100%	-
Total s/d	23	-	100%

Tabela 6 - Resultados do português moçambicano (1990 em diante)

Finalmente, na Tabela 6, com dados do português moçambicano, a taxa atestada de ocorrências desse empréstimo é de 11,1% (ou 23%, excluídos os dados duvidosos).

Considerações finais

Neste artigo, argumentei que a construção “(não) é sobre”, como qualificada em (1), é um empréstimo de tipo frasal (CAMARA JR., 1974) originado do inglês. Concretamente, uma tradução literal de expressões como “it’s not about money, it’s about love” e “laughter is about survival”, em que a preposição *about* comporta-se como uma espécie de *quasi*-equativo (“não se trata de, trata-se de” ou “não é uma questão de”). Este uso, como mostrei, é generalizado para estruturas do português em que se pretende justamente estabelecer esse tipo de relação (v. (1) e (4)). A preposição ‘sobre’ nesta língua, contudo, introduz e mantém (entre outros) uma relação nocional de tema/assunto—que também estaria disponível para a preposição *about*. Mostrei, ainda,

o estatuto dessa construção inovadora no mundo lusófono, com dados das variedades angolana, brasileira, europeia e moçambicana do português. A Tabela 7 a seguir sintetiza os resultados dos dois *corpora* (1300-atual) para todas as variedades do português pesquisadas, mostrando que não se trata de um fenômeno linguístico isolado.

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	% DO TOTAL S/D
típico	6	60%	60%
atípico	4	40%	40%
duvidoso	0	0%	-
Total	10	100%	-
Total s/d	10	-	100%

Tabela 7 - Síntese dos resultados

REFERÊNCIAS

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Mark Davies (criador). Utah: Brigham Young University, 2004, 2015. Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 7 Ago. 2020.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Versão eletrônica. Instituto Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2020.

GIRJU, Roxana. The Syntax and Semantics of Prepositions in the Task of Automatic Interpretation of Nominal Phrases and Compounds: A Cross-Linguistic Study. University of Illinois at Urbana-Champaign. **Computational Linguistics**, v. 35, n. 2, 2008.